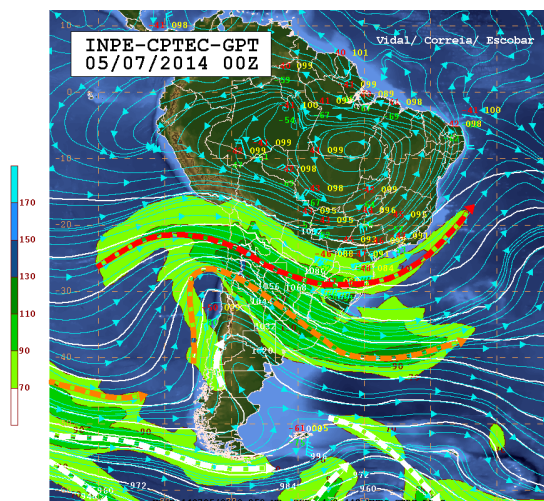


Análise Sinótica

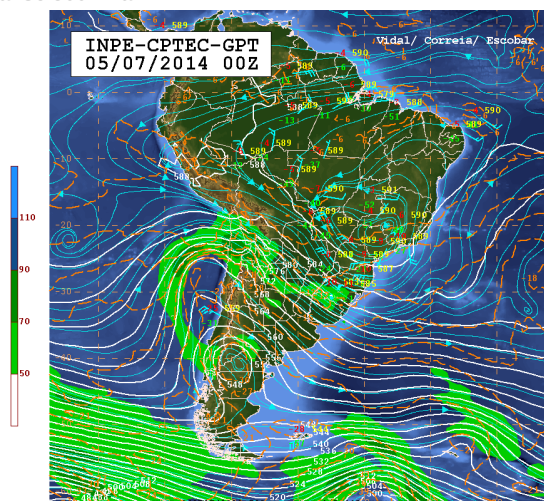
05 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



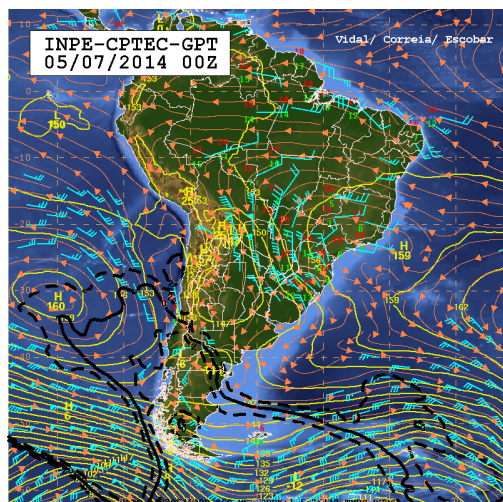
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/07, nota-se o domínio da circulação anticiclônica no Brasil e norte e noroeste do continente. Esse anticiclone favorece a difusão do centro ao oeste do AM, norte do Peru e sul da Colômbia, onde há nebulosidade convectiva esparsa. Também tem uma crista estendida para sudeste, que contribui para o tempo sem nuvens entre o sul do PA e SP. Outro destaque é a presença de um amplo cavado entre o Pacífico e o norte da Patagônia Argentina. Esse cavado tem associado ventos fortes, onde se configura os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) e o Jato Subtropical (JST). Ao mesmo tempo separam duas zonas distintas de diferentes densidades do ar: uma a norte tendo ar quente e seco; e outra à sul tendo ar frio e seco entre o oeste e a Patagônia Argentina. Entretanto, o JST e o JPN (linha tracejada em laranja) difluem no sul do RS e isto contribui para a convecção nessa área como é visto na imagem de satélite.

Análise 500 hPa



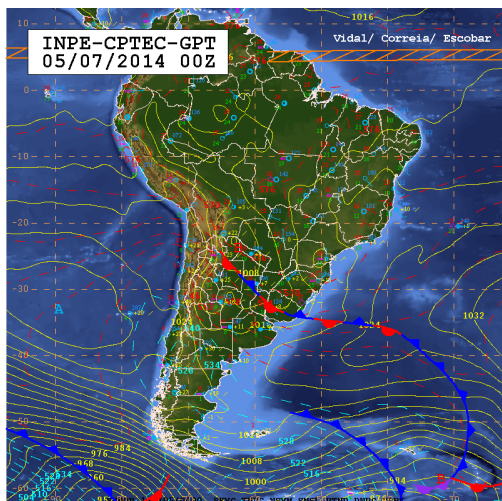
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre a porção central do continente, centrado em torno de 20°S/47°W, nas proximidades do Triângulo Mineiro. Este sistema é dinâmico e dificulta o desenvolvimento de nuvens significativas, devido ao movimento subsidente do ar que o mesmo promove. Esta subsidência também gera um aquecimento por compressão adiabática e ainda promove o entranhamento de ar mais seco dos níveis mais elevados para a superfície. Este padrão favoreceu valores baixos de umidade relativa no período da tarde, em torno de 30% e abaixo em áreas de GO, MT e SP. Sobre o extremo norte do continente observa-se um fluxo intenso de leste, que de certa forma colabora para a instabilidade isolada neste setor. No norte da Patagônia Argentina, Províncias de Chubut e de Rio Negro há um Vórtice Ciclônico (VC), cujo núcleo é frio com a temperatura de -30°C e tem altura geopotencial de 5480 m. À noroeste desse VC há um cavado segregado, que influencia o norte do Chile e produz cavados de onda curta à sotavento da Cordilheira dos Andes, os quais favorecem a vorticidade ciclônica no norte da Argentina. Nota-se forte gradiente de altura geopotencial no Pacífico sudeste, que tem associado uma frente fria em superfície. Outro cavado frontal atua à leste das Ilhas Malvinas.

Análise 850 hPa



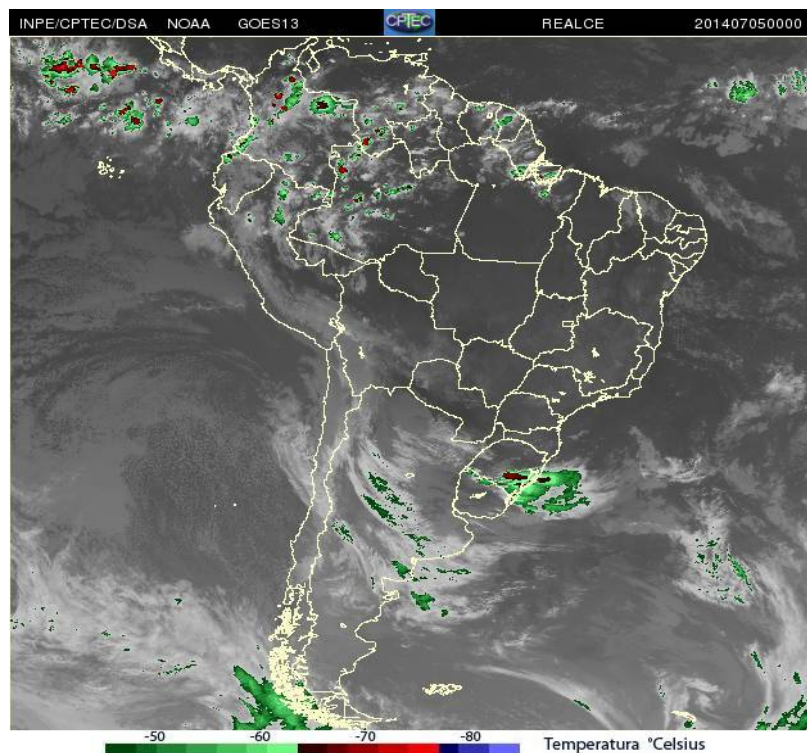
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 05/07, nota-se que a circulação anticiclônica domina sobre o Brasil e noroeste do continente, seu centro está localizado à leste do RJ. Entretanto, no oeste e norte da Argentina o escoamento apresenta-se ciclônico. Além disso, a interface dessas duas circulações aumenta a convergência de massa entre o sul da Bolívia e o RS, através do aumento da intensidade dos ventos de noroeste, os quais advectam ar quente e úmido de noroeste para sudeste, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN). Como reflexo do VC em 500 hPa há um centro ciclônico na Província de Rio Negro na Argentina, o qual apresenta temperatura de zero grau (linha preta contínua). Esse ar frio domina a Patagônia e avança para o centro do Chile. Na Região Nordeste nota-se que os ventos de sudeste estão fortes no litoral e leste de PE e da PB e adentram para oeste em direção ao PA.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/07, observa-se uma frente estacionária entre o norte da Argentina e o sul do Uruguai e segue pelo Atlântico até o ramo frio, que está à sudeste de 40°S/35°W, com ciclone extratropical em oclusão, o qual apresenta valor de 984 hPa em torno de 59°S/33°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1040 hPa em torno de 38°S/14°W (fora do domínio desta figura). A Baixa do Noroeste Argentino (BNOA) tem valor de 1008 hPa. No Pacífico observa-se a presença de um sistema frontal ao sul de 50°S. Um sistema frontal atua à leste das Ilhas Malvinas e tem um ciclone em oclusão ao sul de 60°S com valor de 976 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1028 hPa centrada em 32°S/89°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N a 09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N.

Satélite



05 July 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos dias (05 a 09/07) a massa de ar seco continuará a atuar na parte central do país, como visto na análise. A umidade relativa do ar estará baixa no período da tarde. O padrão de JST em altitude, advecção de vorticidade ciclônica em 500 hPa, junto ao estabelecimento do escoamento de norte proveniente do JBN favorecerá forte instabilidade hoje (05) entre o leste da Argentina, Uruguai e RS. Isto ocorrerá pela formação de uma onda frontal, cuja baixa pressão estará entre o Uruguai e o leste da Argentina até o fim desse dia. Esta formação se dará pela presença de um VC em 500 hPa no norte da Patagônia Argentina e a presença de um cavado no Pacífico, o qual adveceta vorticidade ciclônica para esta grande área. O ciclone extratropical de deslocará para sudeste no Atlântico e a frente fria avançará para nordeste no domingo (06) e provocará chuva forte em várias áreas do RS, de SC e do PR e no sul e oeste de MS em seu deslocamento entre a madrugada e a noite desse dia. Ainda no domingo à noite o VC em 500 instabilizará o tempo na Província de Buenos Aires, onde os ventos e a chuva serão fortes. Na segunda-feira (07/07) a frente fria avançará lentamente pelo Atlântico e o VC estará desconfigurado no Atlântico, pois intensificará o cavado frontal no oceano, organizando um canal de umidade para SC, PR, Paraguai, sul e oeste de MS e sul da Bolívia, onde deverá ter pancadas de chuva. O anticiclone associado a este sistema deverá apresentar núcleo de 1028 hPa e favorecer a queda de temperatura entre a Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. A tendência é que o sistema avance mais para leste no oceano na terça-feira (08), porém alinhará a convergência de umidade entre parte do Sudeste e PR. Por isso, haverá condições para chuva no litoral e sul de SP e do litoral ao centro do PR e pancadas de chuva do norte do PR, ao nordeste de SP e sul e sudeste de MG. Além disso, o RJ terá pancadas de chuva entre a tarde e a noite. No litoral do Nordeste a chance de chuva deverá aumentar, principalmente no litoral leste durante os próximos cinco dias. No norte do país persistirá a condição de pancadas de chuva mais para o extremo norte, onde atua o escoamento significativo de leste.

Os modelos BRAMS5, ETA15, G3DVAR, T299, GFS e ECMWF concordam com a formação da onda frontal neste sábado (05) entre o Uruguai e o leste da Argentina e seu deslocamento para sudeste no Atlântico até o fim desse dia. Todos tem a preferência de acumular chuva significativa no norte do Uruguai, em algumas áreas da fronteira com o RS, Províncias de Entre Rios e Corrientes e até a Província do Chaco. No domingo (06) apresentam boa concordância no campo bórico no Atlântico sudoeste em relação ao ciclone extratropical que se formou no dia 05 e as chuva ficam distribuídas do RS ao Paraguai e sul e oeste de MS e parte de SC e do PR, além do leste e sul do Uruguai e leste e sul da Província de Buenos Aires. No dia 07 também apresentam boa concordância. Entretanto, no dia 08 os modelos G3DVAR e BRAMS5 apresentam uma convergência de umidade e com isso chuva, para o leste e litoral dos Estados de SC e do PR, enquanto os demais apresentam chuva entre o sul de SP e de MG, e o RJ, associada a presença de uma frente fria oceânica.

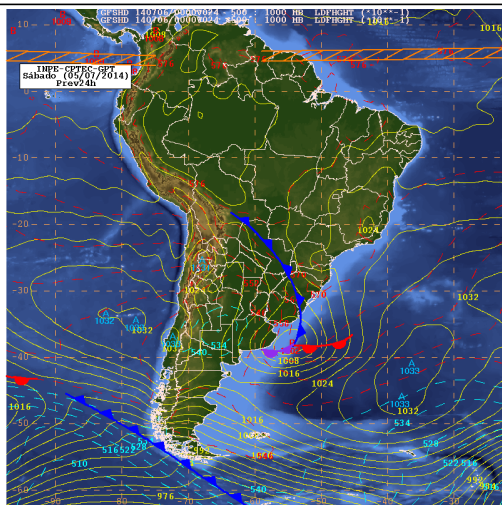
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



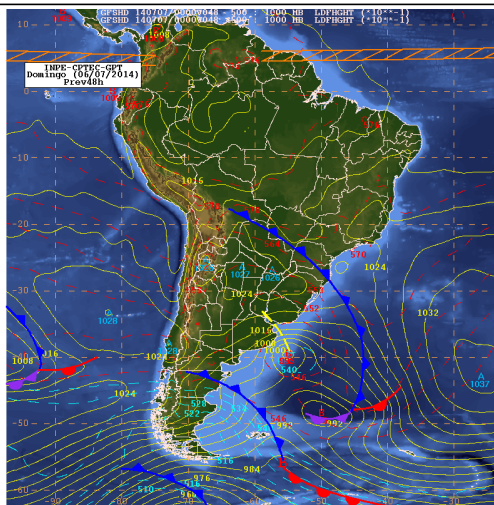
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

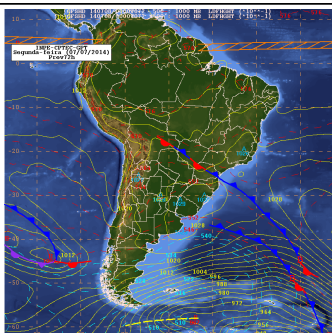


48 horas

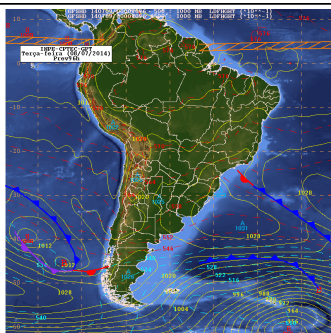


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

